

MORTALIDADE INFANTIL, UMA REALIDADE NO BRASIL: A CRIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS

711

Andressa Freitas Delabary^{1,*}, Nathália Brasil Pinheiro², Nathalia Macedo Ferreira³, Sheila Lucas Tavares⁴

1,* – Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, andressa.f.delabary@outlook.com

2 – Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP,

3 – Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP,

4 – Mestre em Genética e Toxologia; professora do curso de Enfermagem no Centro Universitário da Região da Campanha - sheila.tavares2000@hotmail.com.

A mortalidade infantil é um indicador chave para a avaliação da situação de saúde da população brasileira, a maioria dos óbitos registrados na infância concentram-se no primeiro ano de vida, estes óbitos ocorrem por diversos fatores, sendo eles biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde, portanto as intervenções relacionadas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais nas condições de vida da população, quanto de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.

No Brasil os índices de mortalidade ainda eram muito altos até o ano de 1990, contudo, ocorreu uma mudança nesse cenário a partir deste ano. As mudanças indicam uma melhora das condições sanitárias e nutricionais no país, do acesso à atenção básica e, também o impacto de ações específicas, como a introdução de vacinas.

Como já sabemos a mortalidade infantil é prioridade para saúde pública mundial, nesse quesito, ocorreu uma investigação pensando na forma mais ideal e qual melhor estrutura para atender as demandas deste setor, criando-se então um instrumento completo para a investigação dos óbitos infantis, priorizando a segurança, eficácia e clareza nos dados que a partir deste venham a ser documentados.

Palavras-chave: Investigação; Óbitos; Infantis.

INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil é um indicador chave para a avaliação da situação de saúde da população brasileira, a maioria dos óbitos registrados na infância

concentra-se no primeiro ano de vida, aos quais são diretamente influenciadas por algumas condições como o pré-natal, a gestação, patologias durante a gestação e ao pós-parto, prematuridade, anomalias congênitas, entre outros fatores (FRANCA, et al, 2017).

No Brasil os índices de mortalidade infantil até o ano de 1990 ainda eram muito altos, porém ocorreu uma mudança nesse cenário a partir deste ano. Essa mudança indica uma melhora das condições sanitárias e nutricionais no país, do acesso à atenção básica, e o impacto de ações específicas como a introdução de vacinas. (FRANCA, et al, 2017).

Sendo assim realizou-se um levantamento dos índices de mortalidade infantil entre os anos de 1990 e 2015, ao qual indica que houve uma redução significativa da mortalidade de menores de cinco anos em todas as unidades federativas entre os anos citados. Esse declínio mostra que há uma maior homogeneização das taxas de mortalidade na infância no país, (FRANCA, et al, 2017)

Em relação a investigação dos casos de óbitos infantis no país, nos últimos anos o Ministério da Saúde realizou alguns investimentos nos sistemas de informações nacionais, dentre eles, a inclusão de metas relacionadas à qualidade das informações sobre óbitos na Programação Pactuada e Integrada dos municípios, a implantação sistemática da busca ativa de óbitos e a investigação das causas dos óbitos declarados como mal definidos, além de estímulo aos comitês de prevenção do óbito materno, infantil e fetal. (FRANCA, et al, 2017)

A mortalidade infantil e fetal é tema presente nas agendas de prioridade da saúde pública mundial, por se tratar de mortes precoces e, em sua maioria, evitáveis. A redução da taxa de mortalidade infantil (TMI) faz parte das metas do milênio da ONU, para o alcance de patamares mais dignos de vida para a população mundial. O Brasil alcançou essa meta de redução da mortalidade infantil, quatro anos antes do estabelecido, à frente de muitos países, sendo que

a taxa de mortalidade reduziu de 53,7 para 17,7 óbitos a cada mil nascidos vivos. (BRASIL, 2009)

As investigações dos óbitos procuram obter informações referentes à assistência em todos os níveis de atenção e, também informações colhidas com a família. As secretarias municipais devem envolver profissionais da assistência e da vigilância epidemiológica, a equipe de abrangência do local de residência da família é a responsável pela investigação domiciliar ambulatorial dos óbitos. (BRASIL, 2009)

METODOLOGIA

A pesquisa-ação tem por objetivo investigar e intervir favoravelmente frente ao equacionamento de determinado problema, ao longo do seu desenvolvimento, tendo por resultado a produção de novos conhecimentos. (TOLEDO, et al, 2014). O projeto foi desenvolvido na vigilância da mortalidade infantil e materna do município de Bagé – RS, e contemplou o serviço de mortalidade infantil e neonatal. Após uma análise da forma que são coletadas as informações e os pontos que necessitavam melhora desenvolvemos um instrumento que pudesse ser implantado na unidade, para que fosse possível analisar as causas dos óbitos mais detalhadamente, sendo possível identificar as falhas, visando a redução dos índices de mortalidade infantil e fetal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do projeto foi a elaboração de um Instrumento de Investigação de óbitos para a vigilância da mortalidade infantil e materna do município de Bagé – RS, identificadas nas figuras 1 e 2, sendo um instrumento bem completo e de suma importância para a investigação dos óbitos.



Figura 1. Capa do Instrumento de Investigação.

RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO INFANTIL E FETAL

Mãe: _____
 Rn: _____
 Nome da criança: _____
 Data da investigação: _____
 Data de nascimento: _____
 Data do óbito: _____
 Sexo: Masculino Feminino Ignorado
 Peso ao nascer: _____
 Anamnese: _____ Idade: _____ Escolaridade: _____
 Endereço: _____ Telefone: _____
 Município de residência da família: _____
 Município de ocorrência do óbito: _____
 Grupo Sanguíneo: _____ testes rápidos: vdrl () hiv () hep b () hep c ()
 Ig: _____ Gestações: _____ Pn: _____ Cesária: _____ Número de consultas: _____
 História progressa do pre natal:

 Pré-natal:
 1ª Consulta:

Ig:	Peso:	P.A:	Bcf:
Exames:			

 2ª Consulta:

Ig:	Peso:	P.A:	Bcf:
Exames:			

Figura 2. Primeira página do Instrumento, com perguntas referentes a mãe e a criança

CONCLUSÃO

Como já sabemos a mortalidade infantil é prioridade para saúde pública mundial, nesse quesito, ocorreu uma investigação pensando na forma mais ideal e qual melhor estrutura para atender as demandas deste setor, criando-se então um instrumento completo para a investigação dos óbitos infantis, priorizando a segurança, eficácia e clareza nos dados que a partir deste venham a ser documentados.

715

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da saúde**. Uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_obito_infantil_fetal_2ed.pdf. Acesso em: 25 de mar. de 2020.

França, et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de carga global de doença. **Rev. Bras. Epidemiol.** maio 2017 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20s1/1980-5497-rbepid-20-s1-00046.pdf>. Acesso em: 25 de abr. de 2020.

França, et al. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura de Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1763>. Acesso em: 25 de mar. de 2020

Toledo; Giatti; Jacobi. A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares: análise de critérios que só a prática pode revelar. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18n51/633-646>. Acesso em: 23 de mar. de 2020